

Divulgação/ Arquivo Pessoal



Eduardo Ribeiro, do Jornalistas&Cia, um dos fundadores do bstory

Divulgação/ Fernando Donasci



Daniel Marinho enfrentou dificuldade de recolocação após os 50 anos

tro das categorias. “Não é um prêmio aberto para inscrições da sociedade. Como os membros do conselho são de áreas transversais, entendemos que eles se portariam como porta-vozes da sociedade”, explica Paulo. Eles terão até 17 de novembro para terminar as indicações, e no início de dezembro serão anunciados os finalistas. “Por meio desses debates qualificados, que é o poder de fogo que a comunicação tem, nós vamos ser fontes de inspiração de novas boas práticas. É aí que o Brasil se transforma”.

Por meio desses dados, uma das principais ideias do projeto é criar um banco de dados sobre etarismo no Brasil. Mesmo sendo um grupo novo — fundado em 17 de julho deste ano — as expectativas são altas. “O que nós temos é um projeto de longo prazo. Se nós pensarmos na edição anual do Prêmio bstory, tranquilamente nós seremos o principal banco de dados de etarismo no Brasil”, afirma Daniel.

Em parceria com o Data8 — hub de pesquisa, tendência e inovação sobre a economia da longevidade — e o Grupo.Map

— empresa especializada no relacionamento entre negócios, marcas e personalidades da cultura e entretenimento — o grupo bstory está realizando pesquisas sobre o público 50+: “Vai trazer insights muito interessantes em relação a diversos temas que englobam esse assunto, como o trabalho”, afirma Paulo.

Como funciona o bstory

O grupo é direcionado por um conselho maestro, composto por 127 membros. Os profissionais são de áreas diversas, como educação, literatura, jornalismo, sustentabilidade e marketing, e estão todos listados e dispostos no site do bstory (www.bstory.com.br). Esse conselho comanda o movimento em conjunto, a partir de ideias e sugestões tomadas em grupo.

Segundo os fundadores, além do conselho, o movimento funciona por meio de dois blocos principais. O primeiro, de visibilidade, diz respeito à premiação anual de reconhecimento de iniciativas que combatem o etarismo no Brasil, e a categorias que ainda estão

Divulgação/Ale Moose



Paulo José Marinho: “O etarismo ficou à deriva”

em desenvolvimento, como os Bister Talks: a ideia é promover debates em seminários mensais, para informar a sociedade e promover a troca de informa-

ções sobre temas geracionais. Além da plataforma de dados. No site, serão concentrados iniciativas, artigos de opinião, pesquisas e estudos sobre o tema.

O segundo bloco de ação diz respeito à atuação com empresas: o movimento bstory pretende oferecer consultoria para empresas, com objetivo de ajudar as organizações a lidar com os desafios da convivência de múltiplas gerações no ambiente de trabalho e a inserir melhor o tema geracional em suas políticas.

Todos são bem-vindos

Apesar de ganhar força entre pessoas com mais de 50 anos, o movimento abarca pessoas de todas as idades. A proposta é reunir vozes de todas as idades e áreas de atuação, promovendo a colaboração em torno de uma causa comum: a valorização da diversidade etária e o fim dos preconceitos de idade. “O movimento é antietarista por natureza. Nossa causa é o combate à discriminação, mas as pessoas que estão ao nosso lado são multigeracionais. É um grupo absolutamente voluntário”, afirma Eduardo. “É importante dizer, para que falas como ‘Ah, eu tenho só 30, não posso participar não’. Ao contrário”.

***Estagiária sob supervisão de Ana Sá**